

ADunesp *viaNET*

Nº 4 – 21/6/2013

Adunesp repudia pressões ao movimento e convida a categoria a participar dos atos unificados do Fórum das Seis no dia 27/6

O Fórum das Seis indica aos professores, servidores técnico-administrativos e estudantes das três universidades e do Centro Paula Souza a realização de dois atos públicos unificados no dia 27/6:

- Às 9h, em frente à reitoria da Unesp, em São Paulo: Ato por democracia e isonomia nas universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza.

- Às 14h, na Assembleia Legislativa de SP: Ato por mais recursos para a educação, universidades estaduais paulistas e Centro Paula Souza na LDO 2014 (Lei de Diretrizes Orçamentárias).

Unesp segue mobilizada. Assis e Franca estão paradas. Professores de Botucatu aprovam greve

O movimento continua forte na Unesp. Entre os servidores técnico-administrativos, há 13 os *campi* parados. Entre os estudantes, são oito *campi* parados e paralisações parciais em outros. Entre os docentes, os campi de Franca e de Assis seguem parados, enquanto os professores de Botucatu aprovaram início da greve para 21/6. Em Marília e IA, a greve foi suspensa, mas a categoria segue mobilizada. Em outros *campi*, conforme mostra quadro de mobilização no *site* (confira), há paralisações e atos agendados.

A circulação de alguns documentos por parte da reitoria, aberta ou veladamente, apenas faz aumentar a indignação na Universidade. Num deles, a reitoria procura mostrar o esforço feito no sentido de garantir o pagamento dos índices inflacionários dos últimos anos. No entanto, nada é dito sobre a abominável quebra da isonomia entre as três universidades, que levou a diferenças enormes entre os pisos dos servidores da Unesp com os da USP. Nada é dito sobre a quebra de isonomia, por parte da Unesp, entre os professores titulares das três universidades. Nada é dito sobre o fato de os benefícios pagos na Unesp estarem muito aquém dos pagos na Unicamp e na USP.

O que temos na Unesp? Por enquanto, apenas o agendamento de negociações específicas com a Adunesp e o Sintunesp, para a primeira semana de julho, sem nenhum sinal concreto de que a isonomia será restaurada e de que os problemas serão debatidos seriamente. Em vez de sinalizações efetivas, a reitoria está optando por pressionar os segmentos. Circula entre as unidades um documento que ameaça cortar o ponto dos servidores técnico-administrativos em greve! É essa a disposição da reitoria ao diálogo?

A Adunesp repudia qualquer tipo de pressão ao livre direito de manifestação dos segmentos, aí inserido o direito de greve, consagrado na Constituição brasileira. À reitoria, cabe dialogar e buscar soluções aos problemas colocados.